



SUMÁRIO

35130 - ARTE E INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	2
Felipe Machado, Gislene dos Santos Sala ¹	2

Trabalho completo de pesquisa (concluído)

35130 - ARTE E INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Felipe Machado, Gislene dos Santos Sala¹

¹Grupo de Pesquisa em Arte, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Criciúma, Brasil.

O ensino da Arte na Educação Infantil é um espaço conquistado pela luta dos professores da Arte e que precisa estar em constante reflexão. Neste sentido, as considerações tecidas nesse artigo tem por objetivo suscitar reflexões que possam contribuir para potencializar o ensino de arte na escola, tornando-a um espaço de experiência e significado para as crianças. Assim, amparado pelas discussões defendidas por Canda e Batista (2009), Pillotto (2007), Ropelato e Pereira (2007) e Barbieri (2012) o texto trás provocações a partir da realidade que encontramos em muitas escolas e, em contrapartida, apresenta caminhos que podem ser realizados pelos professores de arte onde a criança seja a protagonista no processo de ensino e aprendizagem em arte.

Palavras-chave: Palavras-chave: Experiência; Criança; Ensino de Arte; Habilidades.

1 Introdução

Este artigo constitui-se do resultado de uma pesquisa de cunho bibliográfico, na qual teve como objetivo apresentar reflexões a respeito das contribuições da Arte para o desenvolvimento da criança, com foco principal para a Educação Infantil. Sabemos que a educação do olhar, a sensibilidade, a autoria e a criatividade são apenas algumas das potencialidades da Arte na Educação. Assim, cabe ao professor procurar formas de trazer para a sala de aula atividades que instiguem estas habilidades, visando formar alunos preparados a perceber o mundo ao seu redor, ampliando as leituras que realiza neste contexto.

Assim, iniciamos a discussão deste texto tecendo considerações sobre a importância da experiência nas mais variadas linguagens da arte para o desenvolvimento da criança. Em seguida, apresentam-se reflexões sobre a organização das aulas de artes de modo a tornarem-se significativas para este desenvolvimento.

A metodologia do trabalho trata-se de um artigo de revisão de literatura que teve como motivação as discussões realizadas na disciplina de Metodologia do Ensino da Arte na Educação Infantil do curso de Licenciatura em Arte na Universidade do Extremo Sul



Catarinense – UNESC. Nos resultados apresentamos, dentre outras considerações, a importância do professor reflexivo diante de sua prática pedagógica.

Por fim as conclusões apresentam sobre a importância da aula de Artes para o desenvolvimento da criança e também ressalta o trabalho do professor neste processo.

2 A ARTE COMO EXPERIÊNCIA: PROCESSOS DE CRIAÇÃO

O ensino da Arte na escola vem sofrendo modificações desde sua instituição no currículo escolar a partir da primeira edição da LDB em 1971. Desde então organizações e associações de professores de Arte lutam pelo espaço da disciplina no currículo escolar, mostrando que esta obrigatoriedade garantiria o espaço curricular e mostraria a importância de seu ensino na escola. Assim, desde 1996, com a instituição da Lei 9.394 de 1996, que altera e reformula a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Arte passa a ser conteúdo obrigatório no currículo da Educação Básica de modo a promover o desenvolvimento cultural dos alunos, conforme o artigo 26, parágrafo 2º da referida lei.

Entretanto, mesmo sabendo que muitas mudanças ocorreram no passar dos tempos e que a Arte tem modificado seus focos na educação, algumas atitudes dos professores de Arte estão materializadas em metodologias que não condizem com a contemporaneidade. Como, por exemplo, desenhos estereotipados para colorir, trabalho organizado a partir de datas comemorativas, polivalência, desenho livre e como aparato para outras disciplinas. Essas metodologias, que acabam por desrespeitar o processo criativo da criança, não devem nortear o trabalho do professor de Arte na escola, é preciso quebrar com estas barreiras que distanciam a Arte de seu principal objetivo na escola.

É sabido que outrora a realidade das escolas não eram as mesmas que são apresentadas nos nossos dias, que é essencial refletir sobre como as práticas pedagógicas são realizadas nos espaços escolares. Neste caminho Honorato (2015) ilustra como algumas práticas que já foram presentes em sua prática transformam o ensino da Arte como meramente prática educativa. Mostrando como é importante que o professor reflita sobre suas ações e busque transformá-las.

Eu produzia meu material de trabalho fazendo cópias xerografadas de imagens de obras de arte disponíveis nos livros da biblioteca da faculdade. Eram cópias em preto e branco. Também trabalhava com transparências que projetavam as imagens na parede da sala por meio do retroprojetor. Lecionava durante o dia e a



luminosidade da sala de aula prejudicava muito o uso desse recurso. Dessa forma eram raras as vezes que eu o utilizava. Levava também livros para a sala de aula, para mostrar as imagens para os alunos, eram imagens reduzidas e não atraíam o olhar dos pequenos. Com todas essas dificuldades as aulas ficavam mesmo, na sua maioria, com o fazer prático e descontextualizado (HONORATO, 2015, p. 32).

Entretanto, estas posturas eram reflexo de uma série de problemáticas que se faziam presentes na rotina da escola. Olhar para estas práticas de modo reflexivo, mediante a transformá-las, é essencial para tornar a aula de Arte significativa para os alunos, percebendo-a como um espaço de potência para o desenvolvimento intelectual, cognitivo e sensível dos estudantes.

A discussão atual não é mais a dificuldade encontrada pelo professor em apresentar uma aula atrativa por questões ligadas aos materiais que poderão ser utilizados, mas sim em sua competência em suprir as necessidades do aluno procurando por metodologias diferenciadas.

Diante desta situação podemos apontar alguns questionamentos, será que a formação básica do professor não tem dado conta de formar pessoas capacitadas a perceber a individualidade da criança? A escola tem engessado o trabalho do professor? O professor tem se acomodado e não buscou pela formação continuada a fim de qualificar o ensino e aprendizagem? A profissão ser professor perdeu sua importância dentro da sociedade?

Enfim, muitas perguntas são evocadas e a proposta deste texto não está em apontar os culpados de o ensino da arte ainda ter práticas engessadas a tendências pedagógicas de outras épocas históricas, mas provocar reflexões e caminhos que possam contribuir com o processo de ensino e aprendizagem em arte. Segunda Canda e Batista (2009, p. 109)

é importante a compreensão da arte no currículo escolar na busca de implementação de uma educação centrada na formação humana, entendendo o educador como mediador dos conhecimentos, de práticas e de criações individuais e coletivas. As linguagens artísticas presentes no currículo escolar representam uma fonte de vivência através da apreciação artística, do desenvolvimento do senso crítico e das experiências estéticas e conseqüentemente, como caminho socializador do educando.

Assim, inicialmente, o professor de arte deve ter segurança sobre a importância da contribuição da disciplina para o desenvolvimento do aluno, precisa acreditar nas potencialidades da disciplina e defendê-la para que não perca sua objetividade na escola,



ou seja, deve pensar “na arte como contribuição para o desenvolvimento sensível, indispensável na construção e na condição humana” (PILLOTTO, 2007, p.18).

Destacamos, neste sentido, a importância de uma formação de qualidade, que busque de diversas formas apresentar a experiência como ferramenta para o desenvolvimento de um docente mais qualificado. Devemos entender que “são olhares sobre o conceito de formação que ainda determinam, em parte, o que somos, pensamos e fazemos hoje, pois mesmo apostando na educação como transformação o sentido metafísico de formação se mantêm” (HONORATO, 2015, p. 37).

Na Educação Infantil, foco deste trabalho, o professor precisa tomar alguns cuidados para que não fique a maior parte do tempo realizando acabamento nas atividades das crianças, mas que planeje suas aulas pensando a partir dos três eixos apontados pelo Referencial Curricular da educação Infantil – RCNEI, que se constituem em: o cuidar, o educar e o brincar (BRASIL, 2010).

Segundo Barbieri (2012, p. 18) “trabalhar com a arte na educação infantil ajuda cada criança a descobrir como é seu mundo de invenções, abrir a porta para novos conhecimentos, e assim aprender a imaginar e fazer”. Neste caminho ressalta-se a importância da experiência para o desenvolvimento das potencialidades criativas dos alunos, onde a sensibilidade e a experiência estética são provocadas a partir de aulas que foram planejadas para este fim.

O autor Larrosa defende que a “experiência não é aquilo que passa por nós, mas aquilo que se passa em nós, aquilo que fica gravado nas nossas entranhas” (BARBIERI, 2012, p. 31). Assim, pensar em possibilidades para que ocorra esta experiência com as crianças da Educação Infantil implica em planejar aulas de Arte que envolvam as crianças, instiguem sua curiosidade, desenvolvam a sensibilidade e a criticidade.

Portanto, a experiência é defendida por Vigotski (2001) para o desenvolvimento da criança, sendo que a aprendizagem acontece de maneira diferente para cada uma delas. Assim, concordamos com o autor (2001) quando menciona:

O processo de desenvolvimento dos conceitos ou significados das palavras requer o desenvolvimento de toda uma série de funções como a atenção arbitrária, a memória lógica, a abstração, a comparação e a discriminação, e todos esses processos psicológicos sumamente complexos não podem ser simplesmente memorizados, simplesmente assimilados. Por isso, do ponto de vista psicológico, dificilmente poderia haver dúvida quanto à total inconsistência da concepção segundo a qual os conceitos são apreendidos pela criança em forma pronta no



processo de aprendizagem escolar e assimilados da mesma maneira como se assimila uma habilidade intelectual qualquer (VIGOTSKI, 2001, p. 246 - 247).

A experiência torna o aprendizado mais claro e menos substancial. Não conseguimos aprender qualitativamente quando forçados a memorizar o conteúdo. Deve-se pensar que a criança traz de casa conhecimentos e vivências, ouvi-las é essencial para que se sintam acolhidas no ambiente escolar. Além disso, é direto dessa criança experimentar diferentes linguagens da Arte, despertar habilidades além do desenho ou pintura, como também a corporeidade, a musicalidade e a expressão corporal. Pois, neste caminho, Pillotto (2007, p. 19) defende que “a arte como linguagens, expressão, comunicação e produção de sentidos trata da percepção, da emoção, da imaginação, da intuição, da criação, elementos fundamentais para a construção humana”.

Devemos entender que a experiência realmente vivenciada proporciona uma aprendizagem significativa pra as crianças. Portanto, a prática pedagógica do professor de Arte, como dos demais profissionais que atuam principalmente na Educação Infantil, dada a complexidade e responsabilidade com esta primeira etapa da Educação Básica, deve ir além de simplesmente passar informações. Neste caminho Honorato (2015, p. 57) contribui ao dizer que “temos diariamente muitas informações, mas informação não é experiência. Podemos assistir a uma aula, a um filme, fazer uma viagem, ler um livro e adquirirmos muita informação com essas vivências, mas talvez nada nos aconteça, não tenhamos a experiência”. Deste modo, além de pensar nas contribuições da Arte para o desenvolvimento da criança, o professor precisa saber como mediar estes conhecimentos para que a aprendizagem em arte seja, de fato, significativa. Assim, seguindo a discussão deste artigo o próximo segmento apresentará considerações e reflexões de como potencializar o ensino da arte na escola.

3 AULAS DE ARTES SIGNIFICATIVAS: UM OLHAR PARA A PRÁTICA

Iniciamos a tecedura deste segmento parafraseando a fala proferida pelo gato para Alice, personagens no filme “Alice no país das maravilhas” ao dizer que quem não sabe onde quer chegar qualquer caminho serve. Trazendo esta reflexão para a sala de aula, poderíamos apontar a importância de se traçar objetivos para a disciplina de Arte e decidir quais caminhos serão percorridos para que estes sejam atingidos. Assim, o



planejamento é de suma importância para que este caminho e objetivos sejam atingidos com cada nível de ensino. Por caminho, entendem-se as metodologias que serão utilizadas pelo professor, que podem envolver desde a contextualização dos conteúdos aos materiais a serem utilizados nas aulas.

Para a Educação Infantil o planejamento pode ser realizado a partir de projetos de trabalho que tenham condições de proporcionar espaços e atividades que envolvam a experiência. Segundo Ropelato e Pereira (2007, p. 69) “o projeto de trabalho é uma das possibilidades de organizar e garantir as condições para a aprendizagem na educação infantil, pois favorece o exercício do pensar, da descoberta, da experiência”. As Diretrizes Curriculares da Educação Infantil do município de Criciúma/SC apresentam que esses projetos devem ser elaborados a partir das necessidades apresentadas pelas crianças da turma (CRICIÚMA, 2016), ou seja, devem ser elaborados a partir das curiosidades e necessidades apresentadas pela turma. A fim de ilustrar essa situação vou citar um exemplo: ao desenvolver uma aula a respeito das cores com crianças entre 4 e 5 anos o aluno X questiona a professora sobre quem inventou as tintas. Assim, ao invés de apenas dar uma resposta pronta para os alunos a professora de Arte deve pensar em um projeto de trabalho (com objetivos, justificativa, metodologia, etc.) que busque suprir essa curiosidade, como também proporcionar diferentes experiências de modo a tornar as crianças também protagonistas do processo, como pesquisadoras. Assim, diante desta curiosidade, o projeto pode envolver a Arte rupestre, apresentando como os homens da pré-história faziam seus registros nas cavernas, possibilitando que experimentem e se expressem utilizando pigmentos naturais, por exemplo.

Neste sentido, a partir da construção de projetos de trabalho “tanto os professores como as crianças experimentam o exercício do pensamento” (ROPELATO; PEREIRA, 2007, p. 69).

Outro aspecto a ser levado em consideração na construção desses projetos/planejamentos refere-se ao espaço físico e aos materiais a serem utilizados. O espaço, além de acolhedor, deve refletir a identidade da criança, ela precisa se sentir parte deste espaço. Podemos citar aqui a frequência com que as salas de aula, de artes, são decoradas com personagens midiáticos selecionados e confeccionados pelo professor, como os Mínios, Frozen, Branca de neve, dentre outros. Entretanto, é preciso valorizar a autoria da criança e suas potencialidades criativas, construindo estes espaços com o aluno.



Leite (2004) ressalta que a criança deve ser a grande protagonista nesse processo, ou seja, ela precisa se identificar com as produções que são expostas pela sala e pela escola, produções estas que também são culturais e carregadas de significados. Portanto,

é possível afirmar que a prática educativa associada à experiência artística e cultural suscita múltiplas formas de aprendizagem através da troca de experiências, da interação com o outro e com o mundo. Portanto, é importante fomentar o lugar especial para a experiência artística nas escolas de modo a propiciar a ampliação de horizontes de aquisição crítica e criativa de conhecimentos para uma atuação humanizada na vida em sociedade (CANDA, BATISTA, 2009, p. 118).

Além disso, devemos propiciar que as crianças da Educação Infantil aproveitem os diferentes espaços que a escola possui, não apenas de maneira automática, mas resignificando esses espaços. Uma atividade deste viés poderia propor que as crianças desenhem embaixo das mesas, por exemplo, a fim de despertar a imaginação e fantasia das crianças diante dos objetos e estruturas da escola, potencializando o processo criativo delas. O espaço escolar influencia na maneira como as crianças e os professores pensam e como se comportam. Ademais, criam uma expectativa a respeito do ser humano que pretendem formar. Entretanto, a sala de artes deve ser um espaço de transgressão, de rupturas do tradicional, de instigar a criatividade da criança, propor que se reconheçam no espaço, que pesquisem e experimentem diferentes materiais.

Por fim, destaca-se a importância de se levar em consideração as linguagens da Arte, proporcionando às crianças que experimentem a dança, o teatro, a música e as artes visuais como possibilidades de se expressarem e de interpretarem o mundo, resignificando seu cotidiano por meio da arte. Uma visão contemporânea sobre a formação infantil é defendida pela Proposta Curricular de Santa Catarina, certificando que “o ser humano formou-se na atividade e é na atividade que as novas gerações se apropriam das objetivações produzidas, complexificando-as.” (SANTA CATARINA, 2014, p. 33). Portanto, buscar experiência esse conhecimento proporciona que o conteúdo seja absorvido de forma mais eficaz, principalmente através de jogos e brincadeiras, sendo estes muito importantes para o desenvolvimento das crianças.

Levando em consideração que estas aulas precisam ser planejadas de maneira lúdica e criativa a fim de instigar as crianças, o jogo e a brincadeira são fundamentais para o desenvolvimento da criança e nas aulas de artes há também espaço para envolver atividades com esta metodologia.



4 METODOLOGIA

Este artigo foi elaborado a partir das discussões realizadas na disciplina de Metodologia do Ensino da Arte na Educação Infantil que aconteceu no 1º semestre de 2017 pelo curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Assim, a partir das reflexões realizadas na disciplina, percebemos a necessidade de pesquisar a respeito da relação entre Arte e Ensino na Educação Infantil e problematizar a discussão a partir da construção de uma escrita científica que pudesse também contribuir para a construção do conhecimento na área de arte e instigar outros professores a refletirem sobre suas práticas pedagógicas na escola.

Neste sentido, este artigo buscou-se problematizar a respeito do espaço da arte na Educação Infantil com o objetivo de refletir sobre a importância da experiência para o desenvolvimento da criança. O trabalho, de cunho qualitativo, trata-se de um artigo de revisão de literatura, na qual busca em referenciais já publicados a respeito das linguagens da arte na Educação Infantil, a importância da experiência para o desenvolvimento da criança e sobre as aulas de Arte e sua importância na escola. Deste modo, o trabalho discutiu sobre esses três eixos, apresentando possíveis sugestões para potencializar e qualificar o ensino da Arte na Educação Infantil.

5 RESULTADOS

A partir da revisão de literatura realizada e do contraponto entre autores como Honorato (2015), Ropelato e Pereira (2007), Barbieri, (2012), Pillotto (2007) e as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil de Criciúma (2016), percebeu-se a necessidade de o professor de Arte estar constantemente refletindo sobre sua prática pedagógica na escola, buscando sempre se atualizar a partir de pesquisas e formações continuadas para estar acompanhando as mudanças das metodologias para o ensino da arte na escola. Neste sentido, também é importante que o mesmo conheça sobre como acontece o desenvolvimento da criança, concepções de infância e criança e compreender como elas aprendem. Neste sentido, a pesquisa traz reflexões e aponta caminhos potencializados pela experiência para uma aprendizagem significativa em arte, mostrando que o resultado dos trabalhos produzidos na disciplina não devem ser o foco principal da área, mas todo o



processo vivenciado e experimentando pela criança. A pesquisa também apontou a importância da construção de projetos de trabalho que sejam motivados pela curiosidade das crianças ou por uma necessidade percebida na turma, tornando as crianças pesquisadoras, autoras e protagonistas de sua aprendizagem.

6 CONCLUSÃO

O ensino da Arte na Educação Infantil tem um papel primordial, visto que objetiva oportunizar às crianças que experimentem as linguagens da arte desenvolvendo habilidades como a sensibilidade, expressão e criatividade, proporcionando experiências estéticas e possibilitando que a criança tenha um olhar crítico e sensível perante seu cotidiano. Entretanto, para que esses objetivos sejam alcançados o professor de Artes deve reconhecer como seu trabalho pode influenciar de maneira positiva ou negativa para o desenvolvimento destas crianças. Um planejamento que considere as individualidades da criança a tornando protagonista no processo de ensino e aprendizagem em arte, que proporcione a experiência com as linguagens da arte, com diferentes materiais e a resignificação do espaço são alguns pontos que o professor de Arte deve refletir para tornar o ensino de arte cada vez mais significativo para as crianças.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo. Blucher, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. BRASIL Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. Disponível em :
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 20. maio 2017.

CANDA, Cilene N.; BATISTA, Carla M. P. Qual o lugar da arte no currículo escolar? **Revista Científica/FAP**, Curitiba, v. 4, n. 2 p. 107-119, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/RevistaCientifica4vol2/07_artigo_Cilene_Canda_Carla_Batista.pdf>. Acesso em: 20. maio 2017.

CRICIÚMA (SC). Prefeitura Municipal. Secretaria da Educação. **Diretrizes curriculares da educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Criciúma: a criança como**



protagonista da aprendizagem. Criciúma, SC: Prefeitura Municipal. Secretaria de Educação, 2016.

HONORATO, Aurélia Regina de Sousa. **Trajetórias cartográficas na formação de professores e professoras de arte: espaços do possível.** Tese (doutorado) – Universidade do Sul de Santa Catarina. 2015

LEITE, Maria Isabel. Linguagem e autoria: Registro, cotidiano e expressão. In:___ OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Arte, infância e formação de professores: Autoria e transgressão.** Luciana Esmeralda Ostetto, Maria Isabel Leite – Campinas, SP: Papyrus, 2004 – (Coleção Ágere). p. 25 - 39.

PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte. As linguagens da Arte na Infância. In: ___ **Linguagens da arte na infância.** Joinville, SC: Ed. da UNIVILLE, 2007.

ROPELATO, Carla C. da S; PEREIRA, Leda Tessari C. **Projeto de trabalho: aproximando a infância da experiência.** In:PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte. **Linguagens da arte na infância.** Joinville, SC: Ed. da UNIVILLE, 2007.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica.** Florianópolis: SED, 2014.